

Cinco anos de Saúde em Redes: versatilidade e responsabilidade

O número atual marca o início do quinto ano de publicação da Saúde em Redes. Entramos nele com ciência do contexto a que estão submetidas a ciência, a tecnologia e as políticas sociais, assim como nosso processo civilizatório, assim como das tensões importantes que se manifestam por todos os lados, desafiando cotidianamente sua viabilidade. Entretanto, os números anteriores da revista, que nos permitiram muitas conquistas e, sobretudo, a manutenção da revista, consolidam a potência para seguir. Não sem a coragem de ajustes e de analisar continuamente o contexto.

Consolidamos a capacidade de publicar artigos originais, de revisão, relatos e artigos especiais de pesquisadores já conhecidos no campo da educação na saúde e na saúde coletiva, mas também de novos autores e autoras, fortalecendo perspectivas diversas de mirar temas e questões que envolvem o campo. Tivemos ofertas relevantes de autores brasileiros, mas também de outros países, evidenciando redes que transbordam fronteiras e nacionalidades. Os suplementos temáticos, em especial, permitiram transbordar temas mais frequentes e constituir visibilidade sobre questões que atravessam o cotidiano da educação e do trabalho, mas que

preservam certas invisibilidades, típicas de situações que pontuam os limites da sociedade de produzir inclusão e equidade.

Procuramos fortalecer o campo temático da educação na saúde, representado por interfaces criativas entre os dois campos, deixando passar uma transversalidade criativa e construtiva. Buscar os vértices produtivos da aprendizagem no cotidiano do trabalho de cuidar, de gerir, de ensinar e de participar, tornando o quadrilátero da formação¹, também uma mandala em constante movimento². Atravessar fronteiras é uma imagem associada à educação permanente, que não é outra coisa que não a aprendizagem no/pelo cotidiano do trabalho, de todos os trabalhos que produzem saúdes.

Se há movimento, há tensões e mudanças³. A partir do Volume 5, a Saúde em Redes passa a ser quadrimestral, aumentando os artigos em cada número e consolidando a experiência de suplementos temáticos, para renovar abordagens e perspectivas de análise, chamar novos autores e dar visibilidade a novos temas. Suplementos e editoriais temáticos passam a compor a política editorial, não apenas como experimento, mas também como aprendizagem. O Suplemento “Mães Órfãs” nos fez aprender que os temas que pertencem

ao cuidado e à vivência de saúde de cada um e cada uma, também podem pertencer ao compartilhamento de análises, ampliando a capacidade de cada trabalhador e trabalhadora de realizar o cuidado e a inclusão, mas também de reinventar-se como trabalhador e, assim, reinventar também o trabalho e seus modos de inserção na sociedade.

O ano de 2019 é propício ao revisitar de ideias e ao desenvolver o trabalho. É o ano da 16ª Conferência Nacional de Saúde, marcada pelo reencontro com a 8ª Conferência Nacional e com o Movimento da Reforma Sanitária. 8ª + 8 representa a necessidade e a oportunidade de resistência e reinvenção, sendo que o trabalho em saúde e a formação são componentes basilares da produção de saúdes e das democracias. “Saúde é democracia” foi o tema da 8ª Conferência e é o campo temático da 16ª. Saúde é direito de todos e de cada um e cada uma. Mas uma saúde mais generosa que apenas a ausência de doenças. Falamos aqui de Saúde & democracia como um duplo que fala das liberdades democráticas, do compromisso social, da inclusão, de políticas públicas favorecedoras de equidade. Também, como disse Sérgio Arouca na abertura da 8ª Conferência Nacional de Saúde, do processo civilizatório que temos que construir para

tornar possíveis todas as saúdes que podem ser viáveis no território.

Desafios importantes para cada militante do Sistema Único de Saúde (SUS) e da democracia, da liberdade de aprender e compartilhar os aprendizados, do ensinar a todos e todas para que vivam com mais potência e autonomia.

Mas 2019 também é um ano de avanços. Ano de comemorar a aprovação da Saúde em Redes na base LILACS. A LILACS é uma base de referências e uma metodologia importante e abrangente para tratar e disponibilizar a literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. Indexa quase 900 periódicos em 26 países. Com o ingresso na LILACS, a Saúde em Redes amplia o acesso e a possibilidade de usos, em trabalhos acadêmicos e, também, no desenvolvimento do sistema de saúde.

Seguimos adiante. Resistindo e avançando. Mas, sobretudo, comprometidos com o SUS, com as saúdes de todos e todas, com a formação dos trabalhadores e com o amadurecimento da democracia. Que, afinal, saúde é democracia e democracia é saúde.

Alcindo Antônio Ferla
Editor-Chefe da Editora Rede UNIDA

Referências

- ¹ Ceccim, Ricardo Burg, & Feuerwerker, Laura C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2004, 14(1), 41-65. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>.
- ² Ceccim, Ricardo Burg, & Ferla, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2008. 6(3), 443-456. <https://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462008000300003>
- ³ Luz Madel T.. Complexidade do campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas - análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. **Saude Soc.**. 2009 June; 18(2): 304-311. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000200013&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902009000200013>.